

Este é o espaço que docentes e acadêmicos têm para abordar temas atuais que abrangem a Administração. Nessa edição, conversamos com o Adm. Edar da Silva Añaña, professor da Faculdade de Administração e Turismo da UFPel e do Mestrado de Administração da FURG, e com o acadêmico Henrique Mantovani Baldasso, do 7º semestre de Administração da UFPel.

ADM. EDAR DA SILVA AÑAÑA

Professor da Faculdade de Administração e Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do Mestrado de Administração da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). CRA-RS nº 8.743 (edarana@gmail.com)



Arquivo pessoal

HENRIQUE MANTOVANI BALDASSO

Acadêmico do 7º semestre de Administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (henrique@emadjr.com.br)



Arquivo pessoal

O surgimento de novas tecnologias e a distribuição dos meios eletrônicos exigem que o sistema de ensino esteja em constante modernização. "A tecnologia é uma aliada e uma vilã para nós professores. Ela faz com que estejamos em permanente atualização e possibilita o acesso a uma série de exercícios e funcionalidades que antes eram inimagináveis de serem aplicadas em uma sala de aula", afirma o Adm. Edar da Silva Añaña, professor da Faculdade de Administração e Turismo da UFPel e do Mestrado de Administração da FURG. Para con-

correr com a dinâmica indústria do software, as universidades apostam na criação de plataformas de ensino cada vez mais criativas, de modo que os alunos sintam-se provocados a aprender. "As instituições de ensino precisam repaginar suas ferramentas para acompanhar a dinâmica da indústria criativa. A estratégia é lançar os jovens para desafios cada vez mais longínquos, de modo que sejam incentivados a buscar informações, muitas vezes em língua estrangeira, e usar a tecnologia na sua grandeza", observa o Adm. Añaña.

São aplicativos de mensagens, redes sociais, jogos, portais de notícias e mais uma infinidade de opções, tudo isso por meio da tela do seu celular. Mas, paralelo a essa vida virtual, um professor tenta atrair a sua atenção logo ali na frente. O dilema faz parte do cotidiano dos jovens universitários, que estão cada dia mais conectados aos smartphones e têm que dividir a presença nas redes com a participação nas salas de aula.

Aplicativos, realidade virtual, sistemas on-line, essas são as ferramentas escolhidas pelos professores para se aproximar do mundo digital em que os alunos estão inseridos. A prática ainda carece de aperfeiçoamento, mas os resultados já podem ser observados pelos acadêmicos. "A diferença é nítida quando comparamos os aprendizados que eu tive em uma cadeira que utiliza meios virtuais e a dos meus colegas que tiveram o mesmo conteúdo de modo tradicional. Vemos que a visão sistêmica que eu adquiri não pode ser notada

por eles", demonstra o acadêmico de Administração da UFPel, Henrique Baldasso. Para ele, a utilização de plataformas durante as aulas poderia colaborar para tornar o conteúdo mais atrativo. "Usar um aplicativo ou um sistema de compartilhamento de materiais podem ser algumas das soluções para criar um ambiente mais inovador nas universidades", observa. Para isso, os professores terão que entrar na "onda" dos jovens e utilizar a tecnologia a seu favor. Caso contrário perderão alguns seguidores.